

Tecnologias da Informação e Comunicação em ações de promoção da saúde realizadas por discentes de medicina, em tempos da pandemia da Covid-19: relato de experiência

Information and Communication Technologies in health promotion actions carried out by medical students, in times of the Covid-19 pandemic: experience report

Las Tecnologías de la Información y la Comunicación en las acciones de promoción de la salud realizadas por estudiantes de medicina, en tiempos de la pandemia de la Covid-19: relato de experiencia

Recebido: 23/04/2023 | Revisado: 05/05/2023 | Aceitado: 06/05/2023 | Publicado: 11/05/2023

Bárbara Emeli Silva da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-6235>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: barbara.silva.silva@ics.ufpa.br

Yuri Fadi Geha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9949-413X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: yuri.geha@ics.ufpa.br

Amanda Gabriela Freitas Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3088-1027>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: amanda.freitas.rodrigues@ics.ufpa.br

Mayra Ferreira Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7288-9967>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: mayyaferreira@gmail.com

Waltair Maria Martins Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7383-0318>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: waltair@ufpa.br

Resumo

Inserida em diversas possibilidades promissoras de atuação, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como dispositivo adjuvante em iniciativas da área da saúde vêm ganhando, continuamente, espaço e destaque nas políticas de saúde. Com o intuito da associação do potencial do papel da tecnologia na educação em saúde, assim como da melhoria dos indicadores representativos do enfrentamento pelo Programa Saúde na Escola, o presente estudo visa relatar a experiência desenvolvida em projeto de extensão através de relato de experiência descritivo, retrospectivo e inovador. Em uma escola municipal, utilizou-se as redes sociais da escola para disseminação de folhetos informativos digitais, vídeo educacional de curta-duração e entrevistas temáticas com convidados da área da saúde pela rádio interna. No desenvolvimento das atividades abordou-se a alimentação saudável, ações de combate ao *Aedes aegypti*, a vacinação contra o HPV e a promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos. A comunidade acadêmica e profissional envolvida no projeto pôde contribuir na implementação de mecanismos alternativos para a promoção à educação em saúde à população em meio à paralização das atividades pela pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação médica; Doenças endêmicas; Tecnologia da informação; Ensino; Estratégia Saúde da Família.

Abstract

Inserted in several promising possibilities of action, the use of Information and Communication Technologies as an adjuvant device in initiatives in the health area has been gaining, continuously, space and prominence in health policies. With the aim of associating the potential role of technology in health education, as well as improving the representative indicators of coping by the Health at School Program, the present study aims to report the experience developed in an extension project through a descriptive experience report, retrospective and innovative. In a municipal school, the school's social networks were used to disseminate digital information leaflets, short-term educational

videos and thematic interviews with guests from the health area on the internal radio. In the development of activities, healthy eating, actions to combat *Aedes aegypti*, vaccination against HPV and the promotion of a culture of peace, citizenship and human rights were addressed. The academic and professional community involved in the project was able to contribute to the implementation of alternative options for promoting health education to the population in the midst of the interruption of activities due to the new coronavirus pandemic.

Keywords: Health education; Medical education; Endemic diseases; Information technology; Teaching; Family Health Strategy.

Resumen

Inserta en varias posibilidades prometedoras de acción, el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación como dispositivo coadyuvante en iniciativas en el área de la salud ha ido ganando, de manera continua, espacio y protagonismo en las políticas de salud. Con el objetivo de asociar el papel potencial de la tecnología en la educación en salud, así como mejorar los indicadores representativos de afrontamiento del Programa Salud en la Escuela, el presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia desarrollada en un proyecto de extensión a través de un relato de experiencia descriptivo, retrospectivo e innovador. En una escuela municipal, se utilizaron las redes sociales de la escuela para difundir folletos informativos digitales, videos educativos de corta duración y entrevistas temáticas con invitados del área de salud en la radio interna. En el desarrollo de las actividades se abordaron la alimentación saludable, las acciones de combate al *Aedes aegypti*, la vacunación contra el VPH y la promoción de una cultura de paz, ciudadanía y derechos humanos. La comunidad académica y profesional involucrada en el proyecto pudo contribuir a la implementación de opciones alternativas para promover la educación en salud a la población en medio de la interrupción de actividades por la pandemia del nuevo coronavirus.

Palabras clave: Educación para la salud; Educación médica; Enfermedades endémicas; Tecnologías de la información; Enseñanza; Estrategia de Salud de la Familia.

1. Introdução

A Promoção da Saúde (PS), compreendida como um conjunto de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida e à prevenção de doenças, no âmbito individual e coletivo, caracteriza-se pela necessidade de articulação e cooperação, intra e intersetorial (Brasil, 2014). A partir da década de 90 no Brasil, a aproximação entre as escolas de Ensino Fundamental e Médio e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) passou a constituir um dispositivo social capaz de maximizar o êxito das ações desenvolvidas na Atenção Primária da Saúde (APS), sobretudo devido à possibilidade de apropriação da óptica da educação formal e da pedagógica, como alvo de extensão de discussões na comunidade a respeito da importância da PS e da adoção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis (Casemiro et al., 2014).

Nesse sentido, como uma Instituição com elevado impacto social e influência na formação de crianças, adolescentes e de suas famílias, a Escola possui um papel fundamental no favorecimento da construção de um elo entre as ações de educação e de saúde. Desse modo, a integração da Estratégia Saúde da família (ESF) na identificação de diagnósticos situacionais, aliada à operacionalização de ações educacionais, representa o avanço e a ampliação da visão integral e interdisciplinar para o enfrentamento da situação encontrada, assim como na melhoria dos indicadores de saúde e dos seus condicionantes (Brasil, 2006).

Em meio a tais princípios, em 2007 foi implantado o Programa Saúde na Escola (PSE), política Inter Setorial da área da Saúde com a área da Educação. Através dele é possível promover a comunicação entre as Escolas e as Unidades de Saúde, de forma a garantir a PS e a educação integral aos estudantes da rede pública de ensino. Para tanto, o PSE visa promover ações voltadas à prevenção do adoecimento e ao enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar e, concomitantemente, fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e de saúde (Brasil, 2011). A articulação, portanto, entre a escola e a rede de assistência à saúde (RAS), representada pela ESF, constitui a base do PSE.

Atualmente, o programa constitui uma das principais políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência. Entre os componentes que norteiam a publicação de sua nova versão, destaca-se o planejamento voltado a diversos eixos de atuação como: combate ao mosquito *Aedes aegypti*, promoção da atividade física, da cultura de prevenção no âmbito escolar, prevenção do uso de drogas, avaliação clínica, oftalmológica e nutricional, promoção da alimentação saudável, verificação e

atualização do calendário vacinal, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (Brasil, 2009).

O Brasil vivencia experiências regionais e locais que tem mostrado, cada vez mais, o impacto positivo desse modelo organizativo político pedagógico que envolve a saúde e educação, com resultados positivos para a saúde do adolescente, utilizando as metodologias de seminários e oficinas de trabalho entre os docentes e os discentes (Lopes, Nogueira & Rocha 2018).

O projeto, por exemplo, que abordou a temática da sexualidade na adolescência por meio da metodologia “Team Based Learning”, proporcionou o aprendizado ativo dos alunos da escola na qual foi realizada dentro da programação anual do PSE, tendo demonstrado grande envolvimento da comunidade escolar, com resultados perceptíveis na formação dos alunos, mas também na educação médica dos discentes participantes desse projeto (Santiago *et al.*, 2012)

A evolução e o acesso facilitado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), proporcionaram o surgimento de uma geração de crianças e adolescentes pertencentes a um ambiente de potencialização do conhecimento através da internet que se agrega à facilidade e à rapidez para a obtenção e a troca de informações (Gomes & Luz, 2018). Nesse cenário, a importância dessa ferramenta no processo educativo passou a ser apontada nas diretrizes de diversas Organizações Internacionais e em centros de pesquisa, como as 'Diretrizes de Política para a Aprendizagem Móvel', divulgada pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), e a Agenda Digital 2018 para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (West & Vosloo, 2014; CPLP, 2018).

Inserida em diversas possibilidades promissoras de atuação, a utilização das TIC como dispositivo adjuvante em iniciativas da área da saúde vêm ganhando, continuamente, espaço e destaque nas políticas de saúde, não somente no aprimoramento do ensino dos profissionais da medicina, mas também a partir da disponibilização de materiais educativos em plataformas digitais, sites oficiais e páginas gerenciadas por organizações comprometidas com a qualidade da divulgação de informações de saúde à população, no tocante à PS e a prevenção da doença (Pereira & Cordenonsi, 2009; Camargo & Ito, 2012).

Ainda assim, segundo o Ministério da Saúde (MS), em 2018, no Pará, 45% dos adolescentes, acompanhados no Sistema Único de Saúde (SUS), mantinha uma alimentação inadequada, com consumo regular de produtos industrializados (Brasil, 2018). O Boletim Epidemiológico, do MS, de 2021 enfatizou que o Pará ocupou a segunda posição em número de casos de dengue notificados no país. A avaliação do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), destacou o fato do Estado ter apresentado cobertura vacinal, até o ano de 2017, de apenas 36,57% da segunda dose contra HPV, em meninas entre 9 e 14 anos de idade (Brasil, 2017; Brasil, 2021).

O cenário de prática do ensino dos profissionais de medicina, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo Família e Comunidade (AIS) se desenvolve nas áreas adstritas de quatro ESF, localizadas em um dos Distritos Administrativos de Belém, o Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA). Na Comunidade Riacho Doce, funciona uma ESF com duas equipes completas, e nessa área o equipamento social mais significativo, além da ESF, é a Escola Municipal de Ensino Fundamental, recentemente reformada, que conta com ferramentas voltadas para o melhor processo de ensino aprendizagem, com salas de aula climatizadas, laboratório de informática com cerca de dez computadores, uma impressora e um datashow, uma estação de rádio local coordenada pelo professor responsável pelo laboratório de informática e por alunos selecionados e treinados para o desenvolvimento das atividades que são veiculadas no ambiente da Escola.

É uma prática cotidiana do processo ensino-aprendizagem a elaboração, pelos alunos, de cartilhas informativas sobre medidas educativas para a saúde, bem como a veiculação de notícias sobre ciências naturais, no ambiente da escola, além da utilização das tecnologias de informação para a realização de sessões de literatura. A Escola conta, ainda, com um refeitório

que apresenta um cardápio balanceado, disponibilizado para os alunos em um banner, semanalmente. Dentro do processo cultural, no período de festas populares os professores junto com os alunos montam uma feira de comidas típicas, que são produzidas pelos professores e alunos selecionados, que oferecem seus produtos à comunidade da Escola.

Com o intuito da associação do potencial das TIC na educação em saúde, foi proposto trabalhar a PS tendo como base os temas constantes da programação do PSE, visando principalmente facilitar a adesão dos alunos e da própria comunidade em si, a partir das famílias dos alunos, a adesão da gestão da Escola e das equipes da ESF com vistas a realizar o enfrentamento para a melhoria dos indicadores selecionados pelo PSE. Este trabalho objetiva, assim, relatar a experiência do ensino aprendizagem, de discentes de medicina, com a Inclusão digital e uso de tecnologias da informação nas ações de PS e de prevenção de doenças, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na Comunidade Riacho Doce, no Bairro do Guamá, no município de Belém, no estado do Pará, Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência descritivo, retrospectivo e inovador construído a partir da prática vivenciada por membros discentes e docente do projeto de extensão intitulado “Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: gerando ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças endêmicas na Escola Municipal Edson Luís, inserida na Comunidade Riacho Doce, no bairro do Guamá, no município de Belém”.

Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato da experiência individual ou de um determinado grupo de profissionais sobre uma determinada situação, as características exploratórias são essenciais apesar de não se tratar de uma pesquisa original. Como suporte metodológico neste relato o estudo utilizou os conceitos descritos por Dos Santos *et al.* (2018) e Casarin & Porto (2021), para os quais por possuir características descritivas é necessário trazer minuciosamente os detalhes da experiência, a fim de possibilitar que outros pesquisadores também possam replicá-la em suas práticas, ou atuar como exemplo para outros profissionais da área. Esse método contribui para o ensino, uma vez que objetiva a resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática (Cortes *et al.*, 2018).

O trabalho iniciou no segundo semestre do ano de 2019, com a revisão bibliográfica e as reuniões entre discentes, docente e professores da Escola, para a busca de estratégias da execução das metas programas, considerando as especificidades de cobertura das diferentes turmas dos alunos de acordo com a complexidade do ensino-aprendizagem dos 5 períodos do Ensino Fundamental I.

No início do ano de 2022, com a ocorrência da pandemia da Covid-19 foi declarada a emergência de saúde pública de importância internacional, tendo sido disparada a medida de proteção específica denominada distanciamento social, que teve como objetivo reduzir a demanda de indivíduos adoecidos e com sintomas que levassem a internação e assim produzisse sobrecarga e estrangulamento do Rede de Assistência a Saúde (RAS). Dessa feita foram tomadas providências para que a elaboração do material educativo para circular em rede social principalmente através de WhatsApp, Facebook e plataforma do Youtube, além de material para veicular na rádio interna existente na Escola.

Por se tratar de uma estratégia aplicada no contexto do processo de ensino, extensão e pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará não houve a necessidade da submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3. Resultados

As atividades foram pensadas e desenvolvidas a partir do diagnóstico situacional dos indicadores do PSE e das demandas apontadas pela orientadora pedagógica da Escola e da coordenadora da equipe da ESF, bem como da docente e dos discentes do módulo de Atenção Integral a Saúde do Indivíduo Família e Comunidade (AIS) da UFPA. A formação integrada das competências técnicas, cognitivas e emocionais foi estabelecida de forma a enfatizar a PS utilizando os meios de

comunicação e da informação; a integração teórico-prática dos discentes de medicina e a avaliação e o monitoramento de cada etapa de desenvolvimento do projeto pelos envolvidos das três Instituições.

Os temas escolhidos para o desenvolvimento das atividades, foram: (1) Promoção da alimentação saudável; (2) Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; (3) Vacinação contra o HPV; (4) Prática de exercícios físicos e (5) Promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos, todos alinhados com o prevê o PSE. Para a abordagem das temáticas, foram elaborados quatro folhetos informativos para a circulação de forma digital, um vídeo educacional de curta-duração e dois roteiros de entrevistas temáticas a serem realizadas e veiculadas pela rádio interna da escola.

Para a criação dos folhetos foi utilizada a ferramenta *software* Canva, sendo, estruturalmente, composto por imagem e texto esclarecedores sobre as atividades a serem expandidas pelo processo de educação em saúde.

Os folhetos digitais basearam-se em 3 temas principais: promoção da alimentação saudável (Figura 1), ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* e a importância da vacinação contra o HPV (Figura 2). Os conteúdos informativos tomaram por base a revisão bibliográfica realizada em artigos científicos e em manuais do MS. A divulgação dos folhetos ocorreu através dos meios de comunicação digitais oficiais da escola, WhatsApp e Facebook, para a comunidade composta pelos alunos, responsáveis ou seus tutores, funcionários da EMEF, membros das equipes da ESF.

Figura 1 - Folhetos digitais, sobre Alimentação Saudável (A) e Reeducação Alimentar (B), veiculados através de meios de comunicação digitais, utilizados na comunidade Riacho Doce, município de Belém, Pará. 2019 e 2020.

A



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Alimentação saudável é aquela que atende todas as necessidades do nosso organismo, relacionando-se mais com a variedade e a qualidade do que com a quantidade do que está sendo ingerido.

Por que precisamos de diferentes alimentos?

Os alimentos possuem diversas funções no nosso organismo como prover energia, formar ou reparar o nosso metabolismo e proteger contra doenças. Exemplos disso são o feijão-soja, a lentilha, o leite, os ovos, peixe e carne que atuam como alimentos formadores ou reparadores enquanto as vitaminas e sais minerais atuam como alimentos de prevenção à doenças e a maioria das frutas e legumes como alimentos protetores. A alimentação saudável liga-se diretamente à boa saúde.

Como melhorar sua alimentação?

A insuficiência de recursos financeiros pode dificultar a aquisição de alimentos e comprometer a adoção de uma alimentação saudável, nesse caso, incentiva-se a criação de animais de pequeno porte como galinhas ou coelhos e a plantação, colheita e conserva de frutas e legumes.

"Que teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento" (Hipócrates)

B



REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

Você sabia?

O aumento do consumo de fast food e de alimentos industrializados tem contribuído para uma rotina mais sedentária e para o aumento de casos de obesidade e de doenças cardíacas. A obesidade é fator de risco para diversas doenças e pessoas obesas possuem propensão a desenvolver problemas como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, artrose, pedra na vesícula, artrite, cansaço, refluxo esofágico, tumores do intestino e de vesícula. Nesse caso, a dieta saudável e a prática de atividade física devem ser incentivadas desde a infância visando amenizar tal cenário.

Dicas de como manter uma alimentação saudável:

Consuma alimentos ricos em fibras para reduzir o colesterol e melhorar o funcionamento do intestino como leguminosas, vegetais folhosos como o alface, frutas e cereais.

Prefira alimentos naturais. Monte pratos coloridos e coma pelo menos uma porção de carnes, aves, peixes e ovos. Não cozinhe excessivamente os legumes para evitar a perda de nutrientes

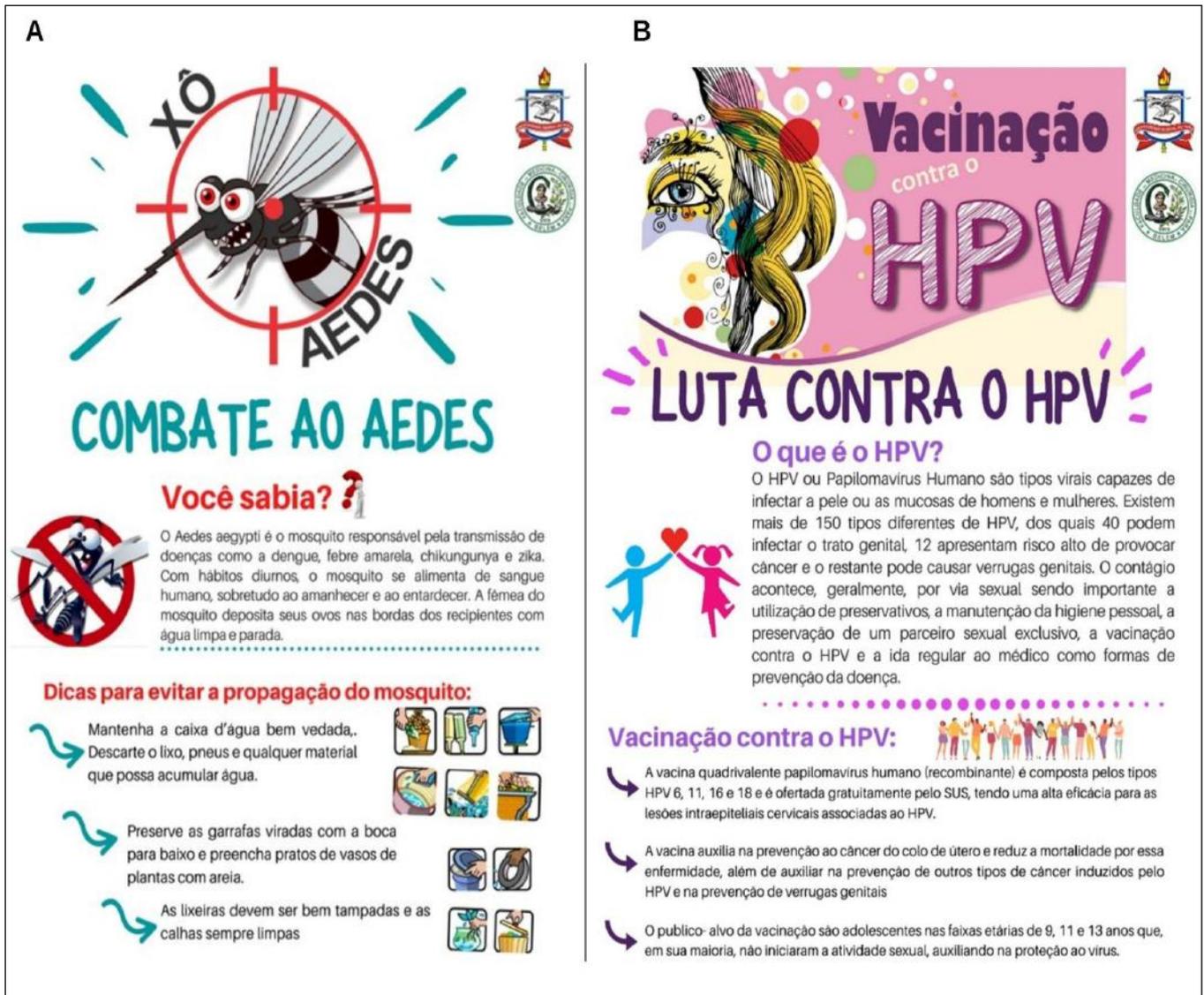
Beba, no mínimo, 2 litros de água por dia. A água é essencial para o transporte de nutrientes no organismo e não deve ser substituída por refrigerantes, sucos ou bebidas alcoólicas.

Evite frituras e alimentos muito gordurosos. Alimentos assados, cozidos e grelhados são mais saudáveis.

Fonte: Acervo grupo extensão universitária. Coordenação: Professora Waltair Pereira, UFPA (2020).

Na Figura 1, é observada a introdução de conceitos fundamentais referentes a educação alimentar de forma clara, objetiva e lúdica, utilizando-se de recursos gráficos que prendam a atenção do receptor e consolidem a importância de se atentar a uma alimentação saudável.

Figura 2 - Folhetos digitais, sobre importância de combate ao *Aedes aegypti* (A) e a importância da vacinação contra HPV (B), veiculados através de meios de comunicação digitais, utilizados na comunidade Riacho Doce, município de Belém, Pará, 2019 e 2020.



Fonte: Acervo grupo extensão universitária. Coordenação: Professora Waltair Pereira, UFPA (2020).

Observa-se, na Figura 2, a organização de informações práticas e simples que auxiliem na prevenção da Dengue, permitindo ao receptor atuar como protagonista na profilaxia da doença. Além disso, ao apresentar conceitos sobre HPV e vacinação o panfleto dissemina informações sobre um assunto pouco discutido pela comunidade e garante o acesso à educação em saúde sem muitos custos.

Para a produção do vídeo sobre a cultura de paz, utilizou-se o programa Mango Animate Whiteboard Animation Maker. O vídeo tem duração de 5min27s, está hospedado na plataforma do Youtuber no canal denominado "Ciranda de disseminação do Conhecimento", com o título "Promoção da Cultura de Paz na Escola" (Figura 3) e foi concebido para ser visualizado através de smartfone com acesso na plataforma do Youtuber.

Figura 3 - Imagem de abertura do vídeo de curta-duração, sobre promoção da cultura de paz. Comunidade Riacho Doce, Município de Belém, Pará. 2019 e 2020.



Fonte: Acervo grupo extensão universitária. Coordenação: Professora Waltair Pereira, UFPA (2020).

A Figura 3 apresenta, ao primeiro olhar, um conteúdo educativo que alude a cultura de paz dentro do ambiente escolar, reunindo, dessa forma, os principais conceitos a serem trabalhados durante o vídeo já em um primeiro momento. Por meio de cores vibrantes e personagens infantis a capa do vídeo faz contato direto com o público-alvo da apresentação, sendo eles, pais, professores e alunos.

Por fim, com o intuito de garantir o acesso a essas informações de maneira inclusiva àqueles estudantes e componentes familiares sem acesso à internet, a transmissão pela rádio interna da escola municipal se fez eficiente, no período inicial da execução do projeto, nos meses de fevereiro e março de 2020, quando ainda não estava em curso a recomendação do distanciamento social.

As entrevistas divulgadas por meio da rádio interna da escola foram realizadas em torno de duas temáticas, sendo a primeira relativa às práticas de exercícios físicos e a segunda acerca da importância e dos cuidados com a higiene corporal. Os entrevistadores selecionados foram discentes do último ano da EMEF e os entrevistados foram convidados que tinham domínio nos assuntos, um educador físico e um médico sanitário. O roteiro de cada entrevista (Figura 4) foi construído pelos discentes de medicina da UFPA, participantes do grupo de extensão, sob a supervisão da docente coordenadora do grupo. Os tópicos incluídos nas entrevistas foram considerados relevantes para a comunidade em geral, devido ao desenvolvimento da pandemia da COVID-19, iniciada no ano de 2020.

Figura 4 - Roteiro das entrevistas realizadas, na rádio interna da escola municipal de Ensino Fundamental, Localidade Riacho Doce, Município de Belém, Pará. 2019 e 2020.

Perguntas sobre a temática a respeito da prática de atividades físicas.	
1.	Qual a importância de manter a prática regular de atividade física em casa durante a pandemia?
2.	Que dicas de exercícios físicos você poderia passar para as pessoas que desejam manter a prática em casa na quarentena?
3.	Qual a relevância que você atribui para a atividade física em relação ao desenvolvimento da criança e à promoção de saúde?
4.	Como educador físico, quais as principais dificuldades que você identifica que contribuem para a existência de um número cada vez maior de crianças e adolescentes com sobrepeso?
5.	Que práticas deveriam ser mais incentivadas nas escolas para que haja uma adesão maior das crianças nas aulas de exercício físico?
Perguntas sobre a temática a respeito da higienização corporal:	
1.	Qual a importância da higiene pessoal para a prevenção de doenças e, principalmente, para a prevenção do novo coronavírus no cenário atual?
2.	Quais dicas você poderia passar para a população em relação à higienização corporal?
3.	Como profissional da saúde, o que você considera como principais dificuldades para a população em relação a manter a higienização corporal?
4.	Que medidas podem ser tomadas para serem evitados acidentes entre crianças no ambiente domiciliar diante do maior manuseio de produtos como o álcool, e quais os perigos associados?
5.	Que dicas você pode passar em relação ao cuidado com as máscaras e a importância de uma higienização correta delas?

Fonte: Acervo grupo extensão universitária. Coordenação: Professora Waltair Pereira, UFPA (2020).

Na Figura 4, o roteiro trabalhado é organizado de forma direta e com ordem lógica para permitir a fluidez da entrevista realizada.

4. Discussão

O desenvolvimento das discussões iniciais acerca do projeto começou no mês de setembro de 2019, com reuniões ocorrendo na EMEF e na ESF, voltadas para a aproximação das ideias e das necessidades entre as equipes a respeito dos assuntos que poderiam ser desenvolvidos pelos discentes do curso de medicina. As reuniões se estenderam até o mês de dezembro de 2019, quando os assuntos e o foco principal ficaram definidos por todos os participantes do projeto. A retomada dos trabalhos aconteceu no mês de janeiro de 2020, com o início da elaboração dos instrumentos a serem utilizados para o desenvolvimento da PS.

A execução das atividades presenciais ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2020. Com a pandemia da Covid-19 em curso no país, foi confirmada a circulação do vírus de forma comunitária em Belém, no Pará, sustentando, assim, a transmissibilidade da doença de forma exponencial. Dessa forma, a situação epidemiológica exigiu, pelo distanciamento social, o fechamento das escolas de ensino público e da própria UFPA, a qual paralisou as atividades de ensino aprendizagem para discutir o planejamento de como retornar e que modalidade de ensino seria adotada.

O grupo de extensão avançou com a proposta que se encaixou adequadamente frente ao cenário vivenciado, que se tornou propício e ainda mais urgente à continuação de projetos voltados à disseminação da educação em saúde entre crianças, pré-adolescentes e pais ou tutores destes. É sabido que as TIC se tornaram o principal meio de comunicação interpessoal (OPAS, 2021), possibilitando uma alternativa de geração e divisão de conhecimento, capazes de ultrapassar os limites impostos pela necessidade do distanciamento social para o compartilhamento de informações, principalmente sobre a PS de forma global (Martins & Almeida, 2020).

Diante desse cenário, e ainda em meio às limitações e dificuldades impostas pela pandemia, as atividades de PS foram realizadas a partir da idealização da utilização das redes sociais, mídias sociais face às dificuldades impostas pelos encontros físicos e momentos de aulas presenciais. Experiências bem-sucedidas com a utilização desses recursos foram observadas, também, por outros autores, relativas à capacidade e ao potencial pedagógico e formativo das redes tecnológicas, ao trazerem novos meios de interação entre educadores e educandos para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, ainda não explorado em sua plenitude, em especial para o desenvolvimento da Educação em Saúde (Paulino *et al.*, 2018).

As reuniões por plataformas online foram a principal forma de comunicação entre os participantes do projeto, nas quais foram debatidos os princípios norteadores do projeto, o planejamento das atividades e a divisão de tarefas entre os participantes do grupo de trabalho. Nesses momentos, os discentes de medicina tiveram a oportunidade de participar ativamente das discussões, trazendo novos conhecimentos, propondo alternativas e apresentando questionamentos aos docentes e profissionais sobre os temas relacionados a PS. Dessa maneira, houve uma construção de conhecimentos que estimulou, nos discentes, aspectos importantes da educação médica, como a proatividade, a criatividade e a criticidade, além da integração do aprendizado com a Comunidade e com as Instituições presentes na área adstrita a ESF. Com base nas discussões realizadas, os discentes foram capazes de desenvolver as atividades usando as TIC para a execução das atividades de PS sem perder de vista as necessidades de conhecimento da Comunidade Riacho Doce.

A escolha das temáticas envolvidas, baseadas nos indicadores constantes da programação do PSE, buscou incentivar e elucidar a relevância da disseminação de conteúdos de PS, pautados em recomendações científicas e sanitárias à comunidade, contrapondo à onda de desinformação de notícias falsas que circulavam no país. Estratégias semelhantes foram analisadas e implementadas por outros autores, como é o caso dos projetos “Educação em Saúde na Comunidade”, realizados por alunos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Oliveira *et al.*, 2013), “Educação em Saúde: um programa de extensão universitária” realizada na Universidade Regional de Blumenau (Moreira & Pelizarro, 2009), e, mais recentemente, por programas que levaram esclarecimentos sobre a pandemia da Covid-19 (Carvalho *et al.*, 2020).

Um dos indicadores selecionados para a abordagem de PS foi sobre a alimentação saudável, trazendo a discussão de como a alimentação balanceada possui um papel essencial para a manutenção da higidez de crianças e suas famílias quanto aos riscos associados ao sobrepeso e à obesidade. É importante observar que na EMEF é oferecida a merenda escolar que conta com um cardápio variado e balanceado, que oportuniza as crianças, no período em que estão na Escola, a realizarem pelo menos uma refeição no dia.

A cultura local e as dificuldades socioeconômicas das famílias da Comunidade onde está sediada a Escola, expõe as crianças a utilização de dieta inadequada, fato que leva a vários fatores de adoecimento incluindo entre eles o sobrepeso e a obesidade. A obesidade tornou-se uma epidemia ao longo das últimas décadas no Brasil, sendo uma característica importante da transição nutricional e epidemiológica que o país enfrenta (Coutinho *et al.*, 2008). É consenso na comunidade científica que o comportamento possui um papel central no desenvolvimento da obesidade e, dentro dele, os hábitos alimentares construídos no período da infância estão entre os aspectos de maior importância (Trasande *et al.*, 2010). Além disso, a nutrição de qualidade está associada a menores riscos de doenças crônicas e maiores índices de qualidade de vida, sendo, portanto, um dos pilares da PS na atualidade (Sichieri & Sousa, 2008).

Por isso, um dos indicadores selecionados para a abordagem no projeto foi a alimentação saudável. Nessa perspectiva, buscou-se discutir como a alimentação balanceada é indispensável para a manutenção da higidez das pessoas, evitando que crianças e famílias inteiras apresentem sobre peso ou obesidade (Seabra *et al.*, 2022). Outros projetos também abordaram a nutrição saudável na infância em suas propostas; cita-se como exemplo a ação extensionista “Educação Nutricional para crianças em escolas de Lavras”, realizada pela Universidade Federal de Lavras (Santos *et al.*, 2020).

Da mesma forma, entre as estratégias de abordagem das temáticas relativas à importância do combate à Dengue e à ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, foram utilizadas também, como uma das principais frentes do projeto, as divulgações de folhetos digitais informativos nas redes e mídias sociais, em especial o Facebook, o Instagram e o WhatsApp. Em uma linha de pesquisa voltada ao monitoramento do impacto dessas ferramentas na vigilância epidemiológica da dengue, foi desenvolvido o “e-Monitor Dengue”, um sistema de monitoramento de informação na internet feito por meio de um software que realizava varredura em sites e em informações publicadas sobre a dengue, sendo evidenciado o entendimento de como as mídias sociais podem ser mobilizadas para fortalecer a relação ciência-sociedade (Antunes *et al.*, 2014).

Levando em consideração, ainda, o fato de que parte do processo de construção e formação cidadã do indivíduo se desenvolve durante a fase de educação infantil, o alvo das mídias do projeto associadas à temática da cultura da paz, na EMEF, envolveu o princípio do debate acerca da socialização como meio de grande relevância para o desenvolvimento do convívio dos alunos com os indivíduos do círculo familiar bem como os de fora desse círculo. A educação infantil emerge, portanto, como uma ferramenta para o desenvolvimento social de hábitos e princípios que permite o início da percepção da criança como integrante do meio social em que vive, no qual deve ser estimulado e praticado ações de diálogo, do respeito mútuo, da tolerância, da justiça, da amizade e da solidariedade (Amaral & Ramos, 2018).

No que tange à utilização da rádio interna da EMEF como ferramenta de veiculação de PS, é importante destacar que se trata de uma novidade, uma ferramenta poderosa por abranger, ao mesmo tempo, toda a comunidade da Escola, chamando à atenção para o silêncio necessário com o objetivo de ouvir o que está sendo difundido pela rádio em programas sobre a verificação e a atualização de cadernetas de vacinação, sobre a alimentação saudável e sobre a prevenção de obesidade, da prevenção de hanseníase, da cidadania e dos direitos humanos, da promoção de atividade física, dos cuidados com o meio ambiente e das ações de combate ao *Aedes aegypti*. Entre as experiências positivas que compreendem o uso dessa estratégia na literatura, destaca-se o projeto documentado por estudantes de enfermagem na promoção do cuidado em saúde com os jovens escolares acerca das DST/AIDS a partir do uso da Web Rádio, em Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental na cidade de Sobral/Ceará (Torres *et al.*, 2015). Dessa forma, a utilização da rádio foi pensada como um instrumento capaz de potencializar a inclusão social à parcela da Comunidade sem acesso à internet, bem como abranger as ações da ESF, configurando-se ainda como uma ferramenta facilitadora do diálogo entre a Instituição de educação infantil, a RAS, a UFPA e a própria Comunidade.

5. Conclusão

As TIC vêm se tornando um poderoso instrumento para a transmissão de conhecimentos em face à gigantesca amplificação das redes sociais, da internet, dos dispositivos móveis, e dos laboratórios de informática instituídos na quase totalidade das EMEF no município de Belém. Esses instrumentos conjugados oferecem oportunidades para, no cotidiano da população, promover a ocorrência de inovações no campo da PS e torná-la fortalecida à medida que os indivíduos são atingidos com as orientações de uma forma mais imediata.

Assim, os discentes de medicina e os profissionais envolvidos no projeto puderam contribuir para a implementação de mecanismos de desenvolvimento de PS à população, de forma a possibilitar maior alcance em um tempo mais imediato as necessidade dos indivíduos em conhecerem sobre a educação em saúde. As atividades implementadas tiveram como foco, além

da garantia e da disseminação de informação, educação e comunicação (IEC), o fortalecimento do vínculo entre a população adstrita à ESF Riacho Doce, a EMEF e a comunidade de discentes e de docentes da Universidade Federal do Pará.

Paralelamente, a realização do projeto promoveu a aplicação prática de diversos conceitos primordiais da educação médica, favorecendo a formação dos discentes de medicina da UFPA, fomentar o desenvolvimento de estratégias, com envolvimento de metodologias ativas de ensino, o que tornou possível a promoção da educação em saúde, mesmo diante da adversidade do cenário vivido pela epidemia da Covid-19. Para trabalhos futuros, o relato permite a construção de projetos de extensão que utilizem de forma integrada as Tecnologias de Informação e Comunicação, ressaltando a necessidade de buscar atualizações em um campo que segue inovando diariamente, dessa forma sugere-se a expansão das ações para as demais mídias sociais não exploradas nesta experiência para ampliar o campo de alcance das ações em saúde.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX/UFPA) por meio da concessão de bolsa de estudo para aluna Mayra Ferreira Bezerra.

Referências

- Amaral, D. E. L., & Ramos, J. F. P. (2018). Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. *Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado*, 8(21), 24–44.
- Antunes, M. N., Silva, C. H. da, Guimarães, M. C. S., & Rabaço, M. H. L. (2014). Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. *Transformação*, 26, 9–18.
- Brasil. (2006). *Política nacional de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde*, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: MS.
- Brasil. (2009). Saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de atenção básica. *Cadernos de Atenção Básica*. Brasília: MS.
- Brasil. (2011). Passo a Passo PSE. *Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade*. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde.
- Brasil. (2014). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006*. Brasília, DF: MS.
- Brasil. (2017). *Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2018). No Pará, 45% dos adolescentes acompanhados no SUS consomem produtos industrializados. *Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2021). *Boletim Epidemiológico*, v. 52, no 8. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: MS.
- Camargo, A. L. de, & Ito, M. (2012). Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos. *Journal of Health Informatics*, 4(4). <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/220>
- Carvalho, L. M., Nascimento, F. A. A., Granato, R. R., Damasceno, O. C., Teixeira, F. B., & Sato, D. A. (2020). e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>
- Casarin, S.T., & Porto, A.R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, 11(2), e2111221998.
- Casemiro, J. P., Fonseca, A. B. C. da, & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 829–840.
- Cortes, L.F., Padoin, S.M.M., & Berbel, N.A.N. (2018). Problematization Methodology as Convergent Healthcare Research: práxis proposal in research. *Rev Bras Enferm*, 71(2), 440-5.
- Coutinho, J.G., Gentil, P.C., & Toral, N. (2008). A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s332-s340.
- CPLP. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. (2018). *Agenda Digital para a CPLP 2018*. <https://www.cplp.org/>
- Dos Santos, B.P., Feijó, A.M., Viegas, A. da C., Lise, F., & Schwartz, E. (2018). Classificação das pesquisas. In F. Lise, B.M. Souza, E. Schwartz, & F.R.M. Garcia (Eds.), *Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados*. Pelotas: Ed. UFPel.
- Gomes, V.D., & Luz, M.O. da (2018). Tecnologias da Informação e Comunicação no processo da alfabetização. *Educação & Tecnologia*, 23(1), 22-30.
- Lopes, I.E., Nogueira, J.A.D., & Rocha, D.G. (2018). Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 42(118), 773-789.

- Martins, V., & Almeida, J. (2020). Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. *Rev Docência E Ciberultura*, 4, 215-224.
- Moreira, B., & Pellizzaro, I. (2009). *Educação em Saúde: um programa de extensão universitária*. Textos & Contextos, 8(1), 45-56.
- Oliveira, M. M., Santo, M. O., Herreira, L. F., Lippert, R. M., Weiss, C. V. & Camargo, P. O. (2013). Educação em saúde em uma escola no bairro Nossa Senhora de Fátima - Pelotas/RS: um relato de experiência. *Anais do XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). *O potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia*. Página informativa N.4.
- Paulino, D. B., de Sousa, P. J. C., Buarque, D. C., & de Oliveira, F. G. (2018). WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42, 171-180. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n1RB20150067>
- Pereira, L. L., & Cordenonsi, A. Z. (2009). Softwares educativos: uma proposta de recurso pedagógico para o trabalho de reforço das habilidades de leitura e escrita com alunos dos anos iniciais. *RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação*, 7, 196-208. <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/11178>
- Santiago, L. M. de, Rodrigues, M. T. P., Oliveira Junior, A. D. de, & Moreira, T. M. M. (2012). Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65, 1026-1029. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600022>
- Santos, G. S. H. dos, Camargo, C. C. de, & Menossi, B. R. dos S. (2020). Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Development*, 6, 69886-69900. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-489>
- Seabra, R. F., Silva, E. T. S., Lima, F. L. M. de, Luz, M. C. O. da, Santos, Y. da S., Pereira, L. L. N., & Araújo, M. R. de S. (2022). Alimentação saudável na infância: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9306. <https://doi.org/10.25248/reas.e9306.2022>
- Sichieri, R., & Souza, R. A. de. (2008). Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s209-s223. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400004>
- Torres, R. A. M., Silva, M. A. M. da, Bezerra, A. E. M., Abreu, L. D. P. de, & Mendonça, G. M. M. (2015). Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. *Journal of Health Informatics*, 1, 1-12. <https://doi.org/10.17648/jhi-v1i1.7>
- Trasande, L., Attina, T. M., Blustein, J., & Liu, M. (2010). Environment and Obesity in the National Children's Study. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 195-210. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100025>
- West, M., & Vosloo, S. (2014). *Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel*, 1-41. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229579>